

O mau começo do Brasil

Quando Zagalo afirmava em entrevistas que o empate diante da Iugoslávia seria um bom resultado, ninguém podia imaginar que os jogadores brasileiros fossem levar tão a sério tal conclusão. E, a não ser que a seleção sofra uma completa transformação na maneira de jogar, dificilmente o Brasil conseguirá passar pelas oitavas de final. Foi a triste conclusão a que chegou toda a imprensa que está na Alemanha cobrindo o X Campeonato Mundial (Pgs. 4 e 5).

O ESTADO

suplemento especial

COPA DO MUNDO

Florianópolis, 14/06/74 - Não pode ser vendido separadamente

No início só festa.
Depois a decepção dos brasileiros

Página 3

No Grupo do Brasil, Escócia e Zaire jogam hoje

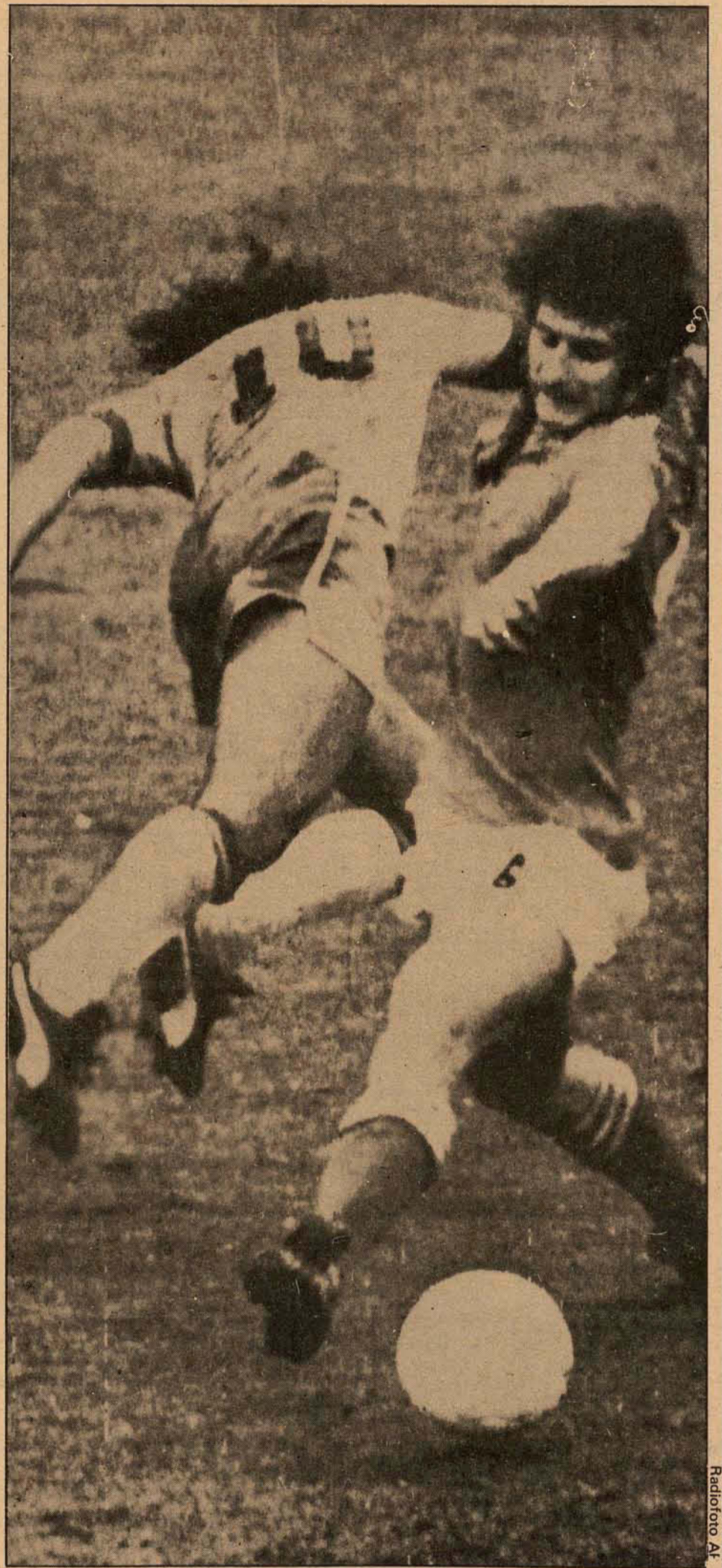
Página 7

O melhor jogo do Grupo I hoje é entre Alemanha Oc. e Chile

Página 8

Figueroa ganhou toda a antipatia da imprensa

PÁGINA 2



Radifoto: Af



AKI CALÇAS

Torcendo pelo Brasil...

Florianópolis - Itajaí

Figueroa, inimigo da imprensa

Da Seleção do Chile o jogador mais antipatizado pela imprensa é Figueroa. Foi dele que partiu a idéia de cobrar à imprensa Alemã por cada entrevista que um jogador Chileno conceda. Ele fez inclusive uma tabela de preços que agora está em vigor: 50 dólares para entrevistas a jornalistas, 100 dólares para radialistas e finalmente 200 dólares para as emissoras de televisão. Isso causou um grande mal estar, embora alguns jogadores alemães também estejam adotando o mesmo processo ou seja cobrando para concederem entrevistas.

O fato de uma bomba de grande porte ter explodido quarta-feira à noite na embaixada chilena em Berlim não está preocupando muito os jogadores e membros da delegação do Chile, que está hospedada no Hotel Schloss Glienecke, um castelo da Idade Média que fica localizado perto do muro de Berlim, onde a segurança policial também é total.

Cap: Já chega a imagem de animais

Sem problema algum e motivado para a estréia, o técnico VI adislao Cap, da Argentina, já escalou a equi-

Suplemento Especial da Copa elaborado por Mário Medaglia (editoria), Mauro Pires e Ubaldo C. Balthazar (textos), Márcio Ramos e César Tancredo (diagramação) e Libório Anílson (estatística).

pe para amanhã quando enfrentará a Polônia no Neckarstadion: Carnevalli; Wolff, Perfumo, Bargas e Sá; Heredia (à frente dos zagueiros) Babington e Brindigi; Balduena, Kempes e Ayala.

Ele dirigiu um treino leve ontem pois havia forçado muito o time na quarta quando deu um treino tático no Neckarstadion em Stuttgart. A sua alegria aumentou porque a imprensa alemã reconheceu que a camareira do hotel onde a delegação está hospedada confessou ter inventado a história de que Telch a havia violentado.

— Já não chega a imagem de "animais" feita pelos ingleses contra nos e ainda teríamos mais esta para aumentar a nossa fama. Ainda bem que tudo ficou esclarecido e a situação se normalizou disse o técnico.

El e viu o jogo Brasil e Iugoslávia pela televisão e achou o time europeu muito bem e o Brasil excessivamente nervoso e errando passes.

AFA esclareceu o "caso" com a camareira

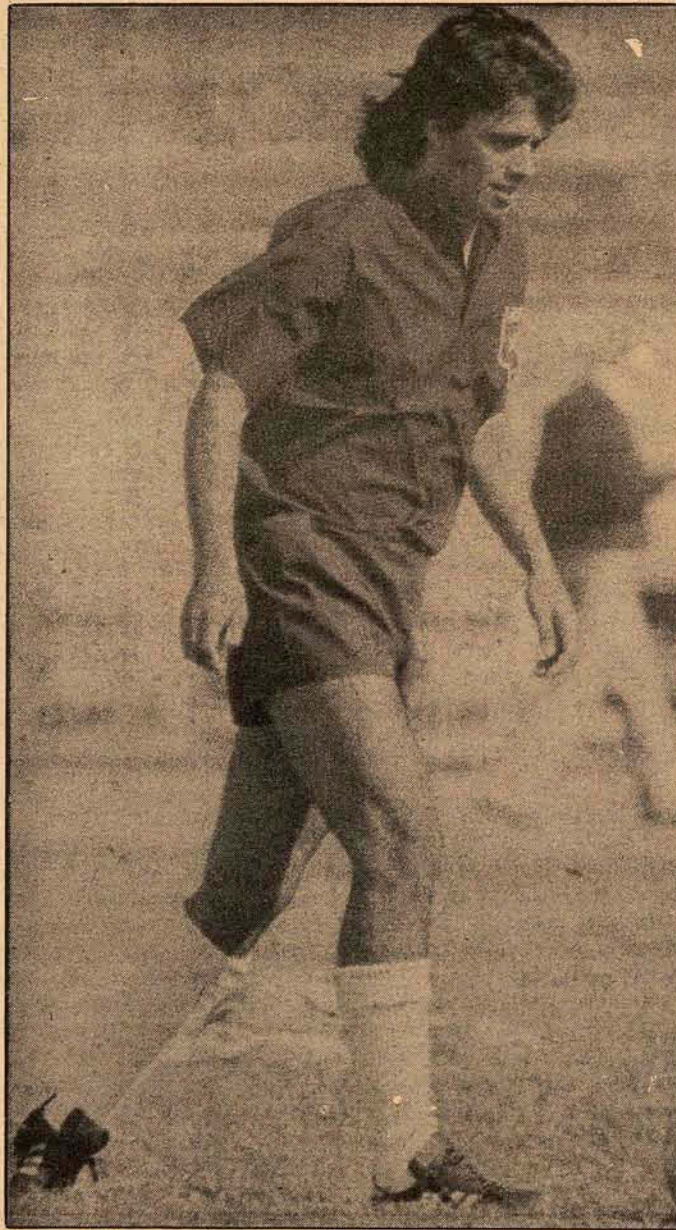
A Associação de Futebol Argentina (AFA) confirmou oficialmente na madrugada de ontem que houve uma denúncia contra um jogador da seleção nacional.

A AFA expediu um comunicado depois de ter guardado silêncio sobre as versões que circulavam a respeito do meio de campo Roberto Telch.

A imprensa Alemã publicou na quarta-feira uma denúncia contra Telch, reserva da seleção argentina de futebol, que supostamente teria violado uma camareira de 17 anos.

O comunicado da AFA, de apenas um parágrafo, não menciona o nome do jogador:

"Ante as versões tornadas públicas contra um jogador de nossa seleção nacional, a Associação de Futebol Argentina cumpre informar que houve uma denúncia contra o mesmo e que as autoridades que investigaram o caso determinaram que não há motivos para iniciar uma ação".



Figueroa: A imprensa terá que pagar por cada entrevista

Uruguai sem Morena e Ruben Corbo?

A Seleção de Futebol do Uruguai partiu hoje para Hanover com a dúvida de que dois de seus melhores jogadores, Francisco Morena e Ruben Corbo, não possam jogar contra a Holanda, na sua primeira partida da fase

final da Copa do Mundo, amanhã. Na quarta, durante um jogo amistoso contra a equipe do Club Eintrach, de Duisburg, ambos os jogadores se machucaram.

Carbo torceu o tornozelo direito e Morena teve um dos dedos do pé esquerdo machucado ao ser pisado por um adversário.

Os dois jogadores foram conduzidos imediatamente para uma clínica de Dusseldorf, onde tiraram radiografias.

O médico da seleção, Carlos Suero, disse depois que, felizmente, as radiografias não indicaram fratura de ossos.

O tornozelo de Corbo está bastante inchado, tendo sido feito um curativo, enquanto que Morena sofre de um forte hematoma.

Entretanto, os técnicos acreditam que, ao menos, Morena possa jogar contra os holandeses, mas a participação de Corbo é ainda incerta.

"Brasil não é o mesmo sem Pelé"

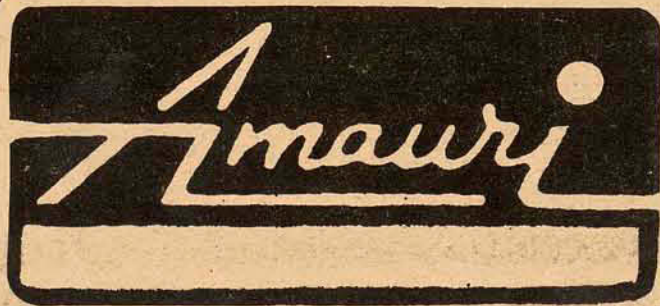
O técnico da Seleção Italiana de Futebol Ferruccio Valcareggi disse ontem que o empate entre o Brasil e a Iugoslávia, no jogo inaugural do Campeonato Mundial de Futebol em Frankfurt, foi um "verdadeiro presente" aos sul-americanos.

"O primeiro tempo foi justo: cada equipe estudou a outra. Mas o segundo tempo foi dominado pelos Iugoslavos que foram infelizes em alguns momentos", disse Valcareggi.

"Os brasileiros foram prejudicados pelo gramado molhado e isto se tornou ainda mais evidente no segundo tempo quando os jogadores começaram a escorregar".

O capitão da equipe, Giacinto Facchetti, disse que o "Brasil sem Pelé não é mais um grande time".

"Os Iugoslavos jogaram bem e mereciam vencer", acrescentou.



Peças e Veículos Ltda. Especializada em Volkswagen

11 anos de bons serviços. Continua financiando normalmente qualquer veículo da linha nacional

Rua Gaspar Dutra 90 - Estreito - Fpolis Fone 6312 - 6628 e 6632.



AKI CAMISAS Torcendo pelo Brasil...

Rua Tnel. Silveira, 48 - Fone 24-62

Os 62 mil espectadores que lotaram o Waldstadion ontem assistiram por quase duas horas, antes da partida, exibições de danças e grupos musicais de cada um dos 16 participantes da Copa, desde o conjunto australiano Mulga Bill, até danças tribais dos bailarinos do Zaire, ex-Congo Belga.

O ânimo dos torcedores, antes e depois do jogo

Os torcedores que estiveram em 1970 no Estádio de Guadalajara, no México, e ontem no Waldstadion, em Frankfurt, foram obrigados a fazer uma triste comparação da festa e do jogo de estréia da Seleção Brasileira. Antes da partida, as emoções foram as mesmas. Centenas de bandeiras brasileiras, apitos, baterias imitando escolas de samba, expectativa, esperança enfim.

Naquela Copa do Mundo, o adversário era a Tcheco-Eslováquia, hoje, a Iugoslávia. Aparentemente, para os torcedores, tudo era o mesmo — ou pelo menos deveria ser assim. Ambos países socialistas, da mesma escola de futebol, times bonzinhos apenas. Geralmente os torcedores de Copa do Mundo no exterior são sempre os mesmos. As pessoas se identificam nos diversos grupos de excursões das agências de turismo. Era o grupo do Tri, agora é do Tetracampeonato; a torcida do grito, avante Brasil, e assim por diante.

SÓ SAUDADE

As mesmas bandeiras que tremularam no México em 70 estavam hoje aqui. Era a do Brasil misturada com a do Flamengo, do Corinthians, do Botafogo e até da Estação Primeira da Mangueira. Como em Guadalajara, os torcedores entraram no Waldstadion com a mesma euforia: cantando, sambando e tocando. É verdade que naquele ano, todos os mexicanos torciam pelos brasileiros. Foi a primeira diferença que sentiram. Na Alemanha vivem mais de 50 mil Iugoslavos. Eles começaram ganhando.

Mesmo assim, no entanto, não deu para esmorecer. Nem mesmo quando um conjunto folclórico de samba, com mulatas e passistas brasileiros, se apresentou dançando com coreografia de passo marcado e sem fazer com que um só torcedor tivesse a coragem de aplaudir-lo.

O jogo começou. A bagunça era a mesma do México. Os surdos de marcação e repinique, os tamborins e os chocalhos não paravam de tocar, embora na base do samba paulista: meio quadrado.

O menor drible de corpo ou um toque rápido de bola era saudado com uma ovação. Ao contrário do que ocorreu em Guadalajara, o adversário começou cauteloso, defensivo. Lá a Tcheco-Eslováquia se lançou de início ao ataque e Petras marcou o primeiro gol da partida. Se ajoelhou, se benzeu. Ninguém deu importância a ele ou ao placar. A confiança na equipe era ilimitada.

A medida, porém, que o jogo corria, ontem, o medo foi se apossando dos torcedores brasileiros. A bateria parou. As bandeiras não foram mais agitadas. Durante todos os 45 minutos do segundo tempo, só se ouvia no Waldstadion os gritos dos Iugoslavos.

O resultado de 0 a 0 foi excelente para o Brasil, mas ninguém comemorou. Os Iugoslavos saíram do Estádio como nós em 1970. Abandonaram o temperamento frio e a inibição que normalmente predominam no povo do Leste Europeu e festejaram o injusto empate que obtiveram — pois mereciam muito mais como um prêmio de bom futuro.

Depois do jogo, o torcedor brasileiro só fazia planos em Frankfurt: uns sobre as possibilidades do time para a classificação, outros, de como Zagalo tem que mudar a equipe para melhorar e os mais pessimistas, de como poderão aproveitar da melhor maneira o restante da excursão.

Desde as primeiras horas da manhã de ontem, a cidade de Frankfurt já vivia o clima da primeira partida da Copa do Mundo: apesar de ser feriado e de estar chovendo bastante, as ruas estavam cheias de gente e de carros e a movimentação era intensa.

As estradas que chegam a Frankfurt estavam também movimentadíssimas e, na estação principal de trens, via-se, desde cedo, um grupo de brasileiros com muitas bandeiras, inclusive de clubes cariocas e paulistas, destacando-se um torcedor do Botafogo, que com os ombros cobertos pela bandeira de seu clube, trazia um recorde numa mão, um sino na outra e embaixo do braço, segurava um mastro enorme e uma bandeira imensa do Brasil.

Ao meio-dia começaram a sair os primeiros ônibus especiais para o estádio, totalmente isolado por barreiras onde policiais acompanhados de cães somente deixavam passar quem tinha credenciais. A passarela que leva o público da estação de trem mais próxima até dentro do estádio também estava lotada, com muitos Iugoslavos, todos portando bandeiras, e brasileiros, em sua maioria uniformizados ou vestidos nas cores amarela e verde, com muitos tambores, apitos e tamborins.

ORDEM E VIGILÂNCIA

O trajeto do centro da cidade, apesar da movimentação extra-normal, podia ser feito com tranquilidade: o esquema traçado pela polícia alemã funcionou perfeitamente e não houve engarrafamento. Quem tinha credencial para colocar seu carro dentro do estádio o fez facilmente e sem nenhum problema. Como o Waldstadion está situado no centro de um bosque imenso, onde se encontram ainda vários outros centros esportivos, e das árvores que circundam o campo pode-se ver o jogo, vários policiais — mulheres e homens —, com cachorros enormes, fiscalizavam para que ninguém subisse nas árvores.

Às 13 horas o estádio já estava com suas arquibancadas descobertas, que ficam atrás dos gols e onde o espectador assiste ao jogo em pé, praticamente lotados. Os locais cobertos ainda não estavam cheios, o que só aconteceu uma hora depois. Às 14h32m, a primeira grande agitação entre os brasileiros presentes ao estádio, com a chegada de uma bateria, tocando sambas.

Poco depois chegou ao estádio o dirigível, parecido com o Zeppelin, da "Godd-Year", que foi utilizado

Música, homenagens, discursos e prisões

pela televisão para filmar a entrada de Pelé e de Uwe Seeler. O objetivo era utilizá-lo também durante o jogo, mas a Good-Year cobrou demais mil e quatrocentos marcos (cerca de três mil e oitocentos cruzeiros) para a sua utilização durante os dois minutos da cerimônia.

Às 14h50m, entram no campo, em meio a grande ovação, os grupos folclóricos dos dezesseis países que, depois de dar a volta pelo estádio, entram em cada uma das meias-bolas pretas e brancas, colocadas dentro do campo. O primeiro a sair de sua bola foi o grupo da Iugoslávia, aplaudidíssimo, seguindo-se a Alemanha Ocidental, com um grupo típico da Mosela, depois o Uruguai, que apresentou o tango La Cumparsita, e a Suécia.

Depois foi a vez do Chile, seguido pela Austrália. Enquanto os australianos se apresentavam, começou a chover e as torcidas, para espantar o frio, que era intenso (cerca de 16 graus) reiniciaram suas festas, interrompidas para a apresentação do grupo do Zaire, um dos mais aplaudidos e que contava ainda com um homem de perna de pau, numa girafa estilizada.

Apesar da fiscalização policial, um grupo de torcedores conseguiu subir numa das árvores do bosque que circunda o estádio, durante a apresentação do grupo da Bulgária, que foi muito aplaudida, assim como escocezes, que apresentaram a tradicional

banda de gaitas de fole, com os instrumentistas vestidos de saíote. O estádio todo parou para assistir a esta apresentação, que foi sensacional.

DISCURSOS E HINOS

Às 15h45m., chegou ao estádio o ainda presidente da Fifa, Sir Stanley Rous, recebido pelo novo ocupante desse cargo, o brasileiro João Havelange, que chegou cedo ao estádio. Quando recomeçou a chuva saem do estádio os suecos, que haviam se apresentado anteriormente, mas estavam com roupas finíssimas. Os represen-

tantes do Zaire saíram a seguir.

Depois foi a vez da Alemanha Oriental, muito ovacionada, e do Haiti. Os suecos, bem agasalhados, voltam ao estádio. Enquanto isso, a polícia já havia prendido 151 pessoas, sendo 23 Iugoslavos, 45 alemães e 83 brasileiros. Vários helicópteros circulavam sobre o estádio com atiradores de elite, para o caso de alguma tentativa de terrorismo.

O próximo grupo a se apresentar foi o da Holanda, um dos mais animados e mais alegremente acompanhados pelo público. A Argentina entrou depois, com um grupo de gaúchos, muito bem ensaiados, que cantaram e dançaram. A seguir veio a Itália, que apresentou uma canção típica de Florença, com roupas coloridas e portando estandartes. O grupo formado apenas por homens deu um show de malabarismo. Embora prejudicado pelos gritos e as buzinas da torcida Iugoslava, foi uma apresentação bastante aplaudida.

Em seguida foi a vez da Polônia, que apresentou o grupo nacional, com roupas muito coloridas e bonitas. Por fim apresentou-se o Brasil, com um conjunto de passistas e que apresentou sambas, muito aplaudido pelo público brasileiro, não agradou ao público em geral, que não conseguia ouvir direito.

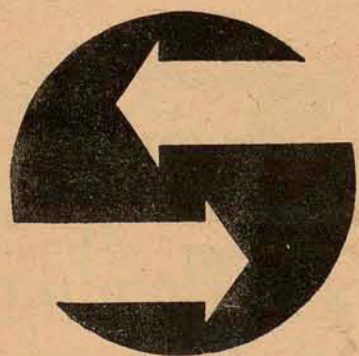
Segundos depois entraram Pelé, de um lado, e Uwe Seeler de outro. Encontraram-se no meio do campo e receberam, o primeiro, vestido todo de branco, uma réplica da Taça Jules Rimet e o segundo da Taça Fifa. A seguir entraram duas mil crianças que formaram, no centro do campo, o emblema da Copa do Mundo. Discursaram então Hermann Neuberger, o presidente do Comitê Organizador, Sir Stanley Rous, Presidente da Fifa e o Presidente da Alemanha Ocidental, Gustav Heinemann, que declarou aberta a Copa do Mundo de 1974.

Eram exatamente 16h37m quando foi executado o hino alemão, ao fim do qual as duas mil crianças levantaram-se e tiraram as meias-bolas onde estavam os grupos folclóricos e ajudaram a colocar nos locais os anúncios que ficaram atrás dos gols.

Às 16h54m., debaixo de grande ovação, entraram em campo as duas equipes, os Iugoslavos ainda vestindo a parte de cima de seus agasalhos, azuis. Foram tocados os hinos, inicialmente o brasileiro (Jairzinho foi o único a cantá-lo) e depois o da Iugoslávia. Exatamente às 17 horas locais começou a partida.

CASA ESPORTE

Rua Deodoro, 9



**SETA
ADMINISTRAÇÃO-PARTICIPAÇÃO
CORRETAGENS -**

Rua Deodoro, 22 - sala 31 - Fone 21-60

A Seleção Brasileira, jogando lento, sem imaginação e nenhum sentido de conjunto, conseguiu um excelente resultado ontem no Waldstadion, na abertura da X Copa do Mundo, ao empatar imerecidamente com a Iugoslávia por 0 x 0. O time brasileiro só se saiu bem no início da primeira fase, mas foi depois inteiramente dominado pelo adversário, principalmente no segundo período. Os iugoslavos, além de melhor organização tática, demonstraram também que seus jogadores estavam em nível superior fisicamente. O jogo, porém, terminou sob fortes vaia, já que nos minutos finais ambas as equipes se limitaram a prender a bola, satisfeitas com o placar em branco.

O jogo começou bastante indeciso. Era nítido que os adversários se estudavam em campo. A primeira iniciativa ofensiva partiu do Brasil, aos sete minutos, quando Leivinha deu para Jairzinho na intermediária. O atacante penetrou, passando na corrida por Bogicevic, e chutou raspando a trave direita de Maric.

Os iugoslavos, meio atônitos, não conseguiram definir sua armação em campo. O objetivo evidente era não deixar Paulo Cesar jogar. Por isso, Muzinic marcou o colado desde os primeiros minutos. Com isso, Buljam podia sobrar na defesa como líbero.

O que aconteceu, porém, foi que Buljan e Bogicevic estavam jogando muito recuados. Jairzinho se aproveitou deste espaço às costas do meio de campo adversário e conseguiu êxito em algumas jogadas individuais.

Quando, porém, ele procurava tabelar com Leivinha, inevitavelmente a jogada terminava. Leivinha errava os passes, os dribles e sempre estava mal colocado em campo. Pelos mesmos motivos, Jairzinho também não encontrava um parceiro em Valdomiro, inteiramente dispersivo.

O time brasileiro, então, mesmo com a marcação cerrada sobre Paulo Cesar, foi procurar o jogo pela esquerda. Marinho se adiantava bem pela lateral e o ponteiro esquerdo abria espaços para suas penetrações.

Aos 11 minutos, cobrando uma falta próxima à área, Marinho (Botafogo) obrigou Maric a fazer bonita defesa a corner. Logo depois, Valdomiro perdeu boa chance e Nelinho quase conseguiu abrir o escuro, chutando rente à trave direita iugoslava.

Na altura dos 25 minutos, o jogo parecia fácil para os brasileiros. A defesa, principalmente Luís Pereira e Piazza no combate direto aos adversários, falhava, mas Marinho (Santos) estava atento na cobertura e Nelinho, surpreendentemente, jogava com muita tranquilidade.

Até aquele momento, Leão tinha feito três defesas simples em chutes fracos e cruzamentos, enquanto Maric havia praticado cinco difíceis intervenções.

A partir daí, então, a equipe iugoslava equilibrou a partida, graças unicamente a uma mudança tática: Bogicevic passou a marcar também de perto a Jairzinho e Katalinski a Leivinha. O Brasil ficou sem jogada ofensiva, pois seu único jogador livre, Valdomiro, era inoperante.

Aos poucos, os iugoslavos foram impondo seu ritmo de jogo e dominando a partida, e ao quadro brasileiro ficou restrito uma só jogada: cobrança de faltas.

Foi assim que, aos 29 minutos, quase Jairzinho marca. Rivelino cobrou uma falta rápida para Paulo Cesar e ele, de calcanhar, colocou Jairzinho na frente do gol. O atacante foi desviar a bola de Maric, que vinha a seu encontro, e jogou-a para fora.

Sentindo que o adversário não era tão perigoso como a princípio imaginava, a Iugoslávia passou a jogar com objetividade no ataque. Acimovic, Oblak e Bogicevic ou Katalinski avançavam periodicamente pelo miolo — setor mais fácil para as penetrações — e passaram a levar constante perigo para o goleiro Leão.

DOMÍNIO EUROPEU
Aos 40 minutos. O quadro de Miljanic criava sua primeira oportunidade de gol. A jogada nasceu na ponta direita com Petkovic. Ele centrou a bola para a área e Marinho (Santos) ficou indeciso no lance. Acimovic controlou a bola e na hora de chutar o próprio Marinho e Luís Pereira salvaram o lance, diante das reclamações dos iugoslavos que queriam pênalti.

No segundo tempo, o panorama do jogo modificou-se inteiramente. Jairzinho, talvez na esperança de fazer com que os adversários voltassem a jogar recuados, foi atuar na área iugoslava. Os adversários observaram logo nos primeiros minutos a alteração tática de Zagalo e trocaram a marcação da defesa.

Bogicevic foi marcar Leivinha, que atuava mais recuado, e Katalinski ficou com Jairzinho. Isso, continuando Buljan como líbero, Muzinic com Paulo Cesar e Hadziabdic cuidando de Valdomiro.

Por outro lado, o time da Iugoslávia adotou a marcação sob pressão e encurralou o quadro brasileiro.

Já aos sete minutos, o time de Miljanic poderia ter feito seu gol. Surjak, aproveitando-se da falha de marcação e cobertura de Piazza e Luís Pereira, organizou uma jogada pela ponta esquerda e cruzou certamente para a área. Petkovic recebeu livre a bola, ajeitou-a e chutou por cima do travessão.

Os brasileiros não sabiam como reagir à pressão adversária. Davam a saída de bola do seu gol e logo os iugoslavos a tomavam, criando uma série de situações perigosas.

O meio de campo foi totalmente dominado, com Oblak sempre se preocupando em auxiliar os companheiros na marcação e dando oportunidade a Acimovic e Dzajic, que se destacavam por todos os setores, de armar o ataque. Sua equipe jogava com objetividade e agressividade, ao contrário do time de Zagalo, inteiramente inerte, sem poder de criatividade e limitando-se apenas a se defender.

Os brasileiros não tinham mais jogadas. Trocavam passes inúteis e em demasia e nas poucas vezes que tiveram chance de tentar os chutes de meia distância, não arriscaram. Durante todo o segundo tempo, Maric só fez duas defesas, assim mesmo em centros desprezíveis de Valdomiro da extrema direita.

Por volta dos 20 minutos, Jairzinho trocou novamente de posição. Recuou e Leivinha foi jogar na área. De nada adiantou. O meio de campo Rivelino-Paulo Cesar-Piazza não auxiliava em nada as ações ofensivas.

Os iugoslavos continuavam a imprimir o mesmo ritmo de velocidade. Aos 23 minutos, Dzajic venceu Marinho (Botafogo) na corrida, centrou a Acimovic, sozinho, que chutou rasteiro para Leão defender com o pé.

Pouco depois, aos 25 minutos, Katalinski centrou da esquerda e Oblak cabeceou na trave direita do Brasil. A bola sobrou limpa para Bogicevic, que chutou de primeira, mas Luís Pereira salvou em cima da linha do gol.

A tática dos brasileiros continuava ser a de evitar faltas na entrada da área e muitas vezes Rudolf Scheurer se deixou envolver pelas encenações de Rivelino e Jairzinho. Mas, o que aconteceu também é que quem cobrava as faltas eram Marinho (Botafogo) ou Nelinho e não Rivelino e Paulo Cesar, como vinham treinando. Zagalo entendia que ambos eram suas armas secretas nesses lances, mas acabaram sendo inúteis, pois, ou chutavam para fora, ou em cima da barreira adversária.

Nos minutos finais, satisfeito com o resultado injusto, o quadro brasileiro passou a reter a bola para fazer o tempo passar. Os iugoslavos ainda tentaram manter a cadência veloz com que vinham jogando, mas vendo que os adversários já tinham se entregado, se desinteressaram também da vitória. Todo o estádio vaiou no final da partida.

Empate, um resultado bom demais

Os bons lances do jogo

Os melhores momentos da partida não foram bons para a torcida brasileira, pois foram criados pelo ataque iugoslavo. Apesar disso, durante o primeiro tempo, os brasileiros fizeram a defesa do time europeu se encolher, quando Jairzinho, a principal figura do Brasil, mostrou toda a sua disposição para esta Copa do Mundo. No segundo tempo, porém, a Iugoslávia comandou a maior parte das ações, só não marcando devido, talvez, à "estrela" do técnico Zagalo. Os melhores lances:

7 minutos — Jairzinho, de uma distância de 30 metros, dentro do campo iugoslavo, lançou um potente disparo com a direita, que passou roçando no poste esquerdo do arco de Maric, provocando surpresa na platéia. Todos pensaram que a coisa seria de goleada...

11 minutos — Numa falta contra Paulo Cesar, Nelinho lançou um fortíssimo arremate à meia altura, que Maric mandou à corner. Novo susto na numerosa torcida alemã, que queria a vitória da seleção iugoslava.

31 minutos — Novamente Jairzinho. Ele recebeu um passe de Nelinho e, acossado por dois iugoslavos, chutou para fora, quando estava a três metros do gol adversário.

No segundo tempo, repetindo os quinze minutos finais do primeiro, a Iugoslávia assediou constantemente a área brasileira, levando o pânico à equipe tri-campeã. Esta defendeu-se como pôde, chutando a bola de qualquer maneira, e atabalhoadamente. O time europeu, porém, mostrava-se indeciso na hora de finalizar, razão pela qual tudo não passou de um susto sem maiores consequências para os brasileiros.

6 minutos — Numa falha fragorosa de Marinho, quando tentou intervir de cabeça, a bola sobrou para Petkovic, que, sozinho, a quatro metros do gol brasileiro, chutou para fora.

25 minutos — Nova falha de Marinho, do que se aproveitou Acimovic para penetrar na área penal brasileira e chutar com violência, de pouca distância. A bola bateu em Leão, que saiu apressadamente, para cobrir o ângulo do jogador iugoslavo.

27 minutos — Katalinski aproveitou de cabeça um centro de Dzajic, mas a bola bateu contra a trave de Leão, já vencido. Dzajic, com o arco livre, chutou fraco, tendo Luís Pereira defendido com o pé direito, evitando o gol iugoslavo. Isso aconteceu em meio a um intenso assédio europeu e a uma total confusão na equipe brasileira, muito insegura e sem imaginação.

Brasil 0 x 0 Iugoslávia

O Brasil de Leão; Nelinho, Luís Pereira, Marinho e Marinho; Wilson Piazza, Rivelino e Paulo Cesar; Valdomiro, Jairzinho e Leivinha jogou uma péssima partida ontem a tarde, contra a boa equipe da Iugoslávia que teve Maric; Buljan, Hadziabdic, Katalinski e Bogicevic; Muzinic, Oblak e Acimovic; Petrovic, Surjak e Dzajic e quase foi surpreendido no segundo tempo, quando o adversário perdeu excelente oportunidade para marcar. A Arbitragem do suíço Rudolf Scheurer foi muito boa, auxiliado por Luis Pestarino, da Argentina e Vital Loreaux, da Bélgica. Os jogadores Oblak e Acimovic, da Iugoslávia, receberam cartão amarelo. Segundo o regulamento da Copa, quem for advertido com dois cartões, está suspenso do jogo seguinte.



Radiófoto AP

O esforço dos jogadores brasileiros pouco adiantou para mudar o panorama da partida



Zagalo gostou do zero a zero: "foi uma vitória"

Numa conversa hoje, Zagalo vai mostrar aos jogadores da seleção os erros contra a Iugoslávia, assim como a má deslocação dos atacantes, principalmente o pouco combate de Paulo Cesar e o recuo desordenado de Rivelino, a fim de que isso não aconteça na próxima partida.

Zagalo achou que o empate foi o mesmo que vitória, "porque os iugoslavos foram excelentes no segundo tempo e o Brasil, devido a pouca experiência em campo pesado e ainda por ser uma equipe jovem e renovada, sentiu um pouco a emoção da estréia".

O Técnico logo que o jogo terminou saiu do seu banco na lateral do campo e foi abraçar Miljanic, que também já vinha em sua direção. O adversário também estava contente com o empate.

— Para nós — diz Zagalo — o empate é bom porque estamos ainda em condições de disputar a classificação. É claro que preferia a vitória, mas isso já era exigir muito do time. Acho que tivemos algumas falhas, mas não se pode exigir muito de um time que perdeu jogadores como Pelé, Carlos Alberto, Gerson, Tostão,

Clodoaldo e outros jogadores, que mesmo não sendo da categoria desses fora de série também tinham a vantagem de ser experientes em competições internacionais sérias, como um Mundial.

Agora tivemos Leão, Nelinho, Luís Pereira, os dois Marinho, Valdomiro e Leivinha que pela primeira vez sentem a força de uma Copa. É difícil querer que todos produzam tudo que sabem, mesmo assim às vezes tem gente como o Marinho do Santos que foi na minha opinião a melhor figura da partida, apesar do Oblak da Iugoslávia mostrar muita categoria. O que acontece é que o Iugoslavo já está dentro de uma equipe armada há muito

tempo o que todos sabem como se deslocar para receber e o nosso Marinho entrou numa defesa que tem um homem do cruzeiro, outro do Palmeiras e outro do Botafogo. Por isso, só estão se encontrando nos treinos. O que ele fez nessa estréia já chega para se prever que será uma das atrações da Copa.

CAMPO PESADO

— O que eu não posso querer é que esse time apresente o mesmo futebol que a seleção de setenta, pois os valores individuais daquela época já não estão mais na nossa equipe. Temos que ver a realidade e procurar disputar o título na base do esforço e do conjunto e não de um gênio de Pelé ou Gerson. Foi por isso que entramos para enfrentar a Iugoslávia na defesa e vamos continuar assim para podermos depois de ter a equipe mais armada de quando em quando procurar usar os contra-ataques para chegar à vitória. O que não podemos é dar espaço para eles jogarem.

— No primeiro tempo, havia espaço para se contra-atacar, mas fomos lentos nesse serviço, ficamos muito atrás com a bola retida, quando se poderia ser mais rápido e apanhar a defesa deles aberta. Eles estavam vindo em nosso campo e só não sobremos aproveitar essa chance que eles nos deram. No segundo tempo, eles ficaram também mais atrás impedindo nossos avanços e também nessa etapa caímos um pouco de produção. O time não está acostumado ao campo pesado e tinha dificuldade em dar piques. Quando tínhamos a bola dominada, se poderia usar a velocidade, mas ninguém se deslocava, a não ser o Jair e mesmo assim ele ainda vinha muito atrás, porque custavam a lhe passar a bola. De fato, erramos na hora de atacar, mas acho que o time se defendeu muito bem,

principalmente na segunda etapa, quando o adversário esteve superior.

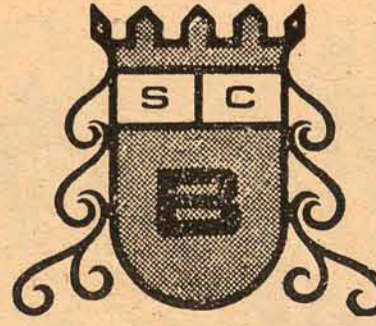
— Creio que dificilmente haverá outro time tão forte em nossa chave, pois a Escócia pode ser muito boa equipe, mas do jeito que a Iugoslávia está jogando, será muito difícil alguém superá-la. Contra nós, ela ainda mostrou que tem grandes jogadores individualmente. Eles sabem atacar o adversário na hora de tentar a tomada de bola. Nosso time, ao contrário, tem um meio de campo que é mais de cercar e não de fugitar o adversário. Nisso, eles levaram muita vantagem pois nos esperamos que o adversário viesse para ganhar o lance, mas eles marcando a meia pressão sabem ir em cima brigar pela bola. O que não posso é mudar a característica de nossos jogadores e é assim que temos que fazer, ou seja, recuar e esperar a chance de invadir o campo adversário. Não adianta querer ser herói e deixar o campo aberto, pois assim será muito mais difícil para nós jogarmos se o campo estiver sempre molhado e escorregadio como esse da estréia.

Com o campo seco, sabemos correr, mas com ele molhado fica bem mais difícil. No entanto, creio que já contra a Escócia vamos estar mais habituados a esse piso e vamos subir de produção. Isso não tenho dúvidas, inclusive alguns jogadores terão que procurar mais vencer as disputas de corpo a corpo, assim como Paulo

Cesar e até o Leivinha, pois eles perdiam todas as disputas justamente por estarem desequilibrados. Já na nossa defesa, isso não acontece. Inclusive os dois Marinho marcaram bem e foram duros em todos os lances. Aliás, o juiz foi ótimo porque deixou a partida ser bem disputada, mas sem nenhum lance de deslealdade ou violência. O que se viu foram disputas firmes de bola, mas nunca uma covardia como as vezes acontecem nesses jogos de Copa.

Zagalo acha que o time não produziu tudo que pode, pois normalmente a emoção da estréia atrapalha muita gente.

— Mesmo assim, vou conversar com o ataque e pedir para eles procurarem trabalhar mais em conjunto ou se colocarem melhor para receber o passe, porque contra a Iugoslávia a bola quase sempre chegava lá na frente e voltava rápido, o que exigiu muito esforço da defesa.



SAUNA BRASÃO
Venha assistir confortavelmente os jogos da Copa direto a cores (Inclusive aos Domingos)
Rua Almirante Lamego, 25



DIPRONAL - Consórcio Nacional Ford

Corcel GT - Maverick - Galaxie - F-750 - Rural Somente 586,00 Mensais - Sem juros

Rua Felipe Schmidt, 60 - Vereador Batista Pereira, 428 Fones: 21-97 - 33-21 e 27-85 - Fpolis - SC.

Marinho (S) foi o melhor

Marinho, do Santos, e Luís Pereira, foram as grandes figuras da seleção brasileira que, na tarde de ontem, conseguiu um empate sem gols contra a Iugoslávia, na partida de abertura da X Copa do Mundo de Futebol, no Wald Sata-dion, em Frankfurt. Os jogadores atuaram assim:

Brasil

Leão: esteve bem. Inclusive, muito seguro, o que não vinha ocorrendo ultimamente. Bom na reposição de bolas. Nota 8.

Nelinho: andou perdendo muitas bolas, mas, no cômputo geral, chegou a surpreender, aparecendo a contento quando tinha a bola. Nota 7.

Luís Pereira: seguríssimo. Aliás, como toda a defesa. Nota 9.

Marinho do Santos: excelente. Perfeito na cobertura à seu xará do Botafogo, bom por cima e por baixo, mostrou grande categoria. Nota 10.

Marinho do Botafogo: jogou com seriedade, e por isso, mostrou o craque que é. Seus poucos senões foram com referência à marcação. Bateu uma falta que obrigou Maric a fazer grande defesa. Nota 9.

Piazza: bem na proteção ao lado direito da defesa, sem pique para fazer o papel pelo outro lado. Mostrou o quanto Clodoaldo faz falta ao time. Nota 6.

Ri velino: bom no primeiro tempo, mas caiu no final. Não soube marcar, e se perdeu em campo, pois o Brasil de ontem foi apenas defesa. Nota 5.

Paulo Cesar: muito esquecido, meio apagado. Por incrível que pareça, desta vez apareceu mais no desarme. Nota 5.

Valdomiro: o ponteiro do Inter mostrou que é muito bom no campeonato gaúcho, ou no Nacional. Não para uma Copa do Mundo. Pouco lançado, pouco, ou nada fez. Sua atuação foi fraca, mesmo porque o jogo do Brasil caiu sempre pelo meio, ou pela esquerda. Muito fraco, o catarinense. Nota 4.

Leivinha: não justificou sua convocação. Esperava-se muito mais do jogador do Palmeiras. Esteve quase no mesmo nível de Valdomiro. Também merece a nota 4.

Jairzinho: lutou muito, mas, do jeito que as coisas estavam, não dava mesmo para ele. Perdeu duas oportunidades de marcar. Nota 6.

A nota dez é de Acimovic

O adversário do Brasil surpreendeu. Todos esperavam um time situado no mesmo nível da Tchecoslováquia, de 70, mas o que se viu foi um futebol bonito, envolvente, que não se preocupou com o título de Tri-Campeão, de seu oponente. Jogando igual, e até melhor que o Brasil, a Iugoslávia mostrou ontem que tem condições de ir para a final. Seus jogadores atuaram assim:

Maric: é um bom goleiro. Vendo um gol eiro dessa qualidade jogar, chega-se à conclusão de que o Brasil está atrasadíssimo no que se refere à arqueiros. Boa colocação, reflexos em dia, seguro, e ágil. Nota 9.

Buljan: não apareceu muito, senão quando soltou algumas botinadas. Mas não comprometeu. Nota 6.

Katalinski: sem muito trabalho, pois o ataque do Brasil mostrou-se inoperante. Nota 7.

Musinic: também andou distribuindo pênaltos. Marcador carrapato. Grudava, e não largava mais. Nota 6.

Hadziababic: aproveitou bem o recuo de Valdomiro, e prestou bom auxílio ao bloco ofensivo iugoslavo. Nota 8.

Bogycevic: não mostrou grande coisa. Atuando de maneira regular, merece nota 6.

Acimovic: esse é bom. Desde o início do jogo, deu para perceber que é o cérebro do time. Quase marcou um gol, salvo por Leão. Nota 10.

Oblack: corre muito, com objetividade. Também é muito bom Deu grande trabalho à defesa do Brasil. Nota 8.

Petrovic: meio ciscador. Dribla fácil, mas não dá seguimento à jogada. No cômputo geral, perdeu o duelo com o Marinho do Botafogo. Nota 6.

Surgac: lutou, cabeceou uma bola na trave, mas não parece ser um substituto à altura para Bajevic. Nota 6.

Dzajic: muito bom de bola, é um verdadeiro craque. Se Nelinho não tivesse tido tanta cobertura, possivelmente poderia ter infernizado ainda mais a vida dos Tri-Campeões. Nota 9.



Só Nelinho saiu machucado ontem

Lídio Toledo informou, após a partida, que Nelinho foi o único jogador a se queixar de contusão, uma pancada na perna direita, não representando entretanto problema para a partida de terça-feira, contra a Escócia.

— Apesar do campo pesado e escorregadio, disse Lídio, todos os jogadores saíram em boas condições. O Nelinho, que sentiu uma pancada na perna, está bem e não deverá ser problema.

Quanto a Marinho (Santos), cuja escalção era duvidosa e só foi decidida ontem pela manhã, o médico da seleção brasileira disse que ele "sentiu um pouco o tornozelo durante a partida, mas isso já era esperado".

— Numa partida tão disputada e num campo pesado e escorregadio como este, qualquer jogador vindo de uma contusão delicada teria sentido. Eu já esperava por isso.

— De qualquer modo, prosseguiu o médico, farei um exame mais detalhado no tornozelo do Marinho, mas tenho certeza de que ele está mesmo curado.

Jairzinho, que durante a partida levou um ponta-pé na coxa e sentiu, tendo de sair de campo para ser atendido, já estava inteiramente refeito no segundo tempo.

— Na verdade, a pancada que o Jair levou foi daquelas que só doem na hora e depois passam logo. El e saiu do campo apenas para receber instruções do Zagalo, disse Lídio.

Lídio informou ainda que hoje haverá revisão médica para toda a equipe, sendo que em Marinho e Nelinho fará um exame mais demorado.

Miljanic: agora ficou mais fácil

O técnico da Iugoslávia achou o empate um grande resultado para sua equipe porque "enfrentamos uma seleção que já foi campeão do mundo por três vezes e só isso basta para credenciá-la".

— O que interessa é que já passamos pelo Brasil e vamos garantir a classificação nos dois próximos jogos. Confesso que meu único medo era mesmo o Brasil".

Sobre o jogo Miljanic disse que já esperava que o Brasil fosse jogar na defesa e por isso pensou em forçar um pouco no ataque à primeira fase, por isso a sua equipe jogou muito adiantada na primeira ptapa.

— Mas o que pensávamos que fosse dar certo acabou sendo ruim para nós, pois o Brasil usou o contra-ataque e criou alguns lances difíceis para nós. No segundo tempo, mandei a equipe marcar mais em cima na hora que o Brasil entrasse em nosso campo e não ir tanto dar combate no campo deles. Isso para nós foi melhor porque meu time sabe marcar bem e tenho a certeza que foi justamente por sentir a dureza da marcação que alguns jogadores caíram de produção. O time do Brasil não gosta e não sabe muito sair de marcação em cima e quando eles chegavam em nosso campo, fazíamos assim. deixei ainda uma marcação fechada pelo lado direito a fim de cercar as arrancadas de Paulo Cesar e também para evitar que o Marinho do Botafogo se adiantasse. Eu achava que se o Brasil tivesse o lado esquerdo livre para atacar, ele seria mais perigoso e por isso cerquei aquele setor.

— Oblack também ficou muito em cima do Rivelino e ainda cercando o jogador que viesse com a bola do Brasil. Leivinha, Rivelino e Paulo facilitaram o nosso trabalho porque se movimentaram menos do que nos pensávamos. Achei a defesa do Brasil perfeita e só por isso não conseguimos vencer o jogo.

— O resultado para nós foi tão bom que no final mandei o meu time trocar passes em nosso campo para deixar o tempo correr. Os brasileiros estavam sempre tentando a vitória, correndo muito e o melhor era garantir um ponto do que tentar dois e acabar sofrendo um gol de contra-ataque. No segundo tempo fomos melhores porque conseguimos bloquear os homens do meio do campo do Brasil e ficar mais atrás, além de marcar em cima quando eles entravam em nosso campo.

ADMINISTRADORA DE IMÓVEIS SÃO FRANCISCO LTDA.

A - única em Florianópolis que só aluga imóveis. Confie seu imóvel em quem é especialista no mercado.

Rua Deodoro, 11 - CRC - 252 - Fone 37-95 - Florianópolis

ARTEC

Artigos Técnicos para Engenharia, Arquitetura, Desenho, Topografia, Pintura — Máquinas e Cópias Heliográficas — Papéis Vegetais e Heliográficos — Papel Vegetal Impresso. Calculadoras Eletrônica — Representante Exclusivo dos produtos "KERN" — Aceitamos pedidos para todo Estado.

Rua Tte. Silveira, 66 — Fone 47-14 — Florianópolis.

GRUPO I



Quem perder pode ficar fora da Copa

A Alemanha Oriental estreia hoje a tarde contra a Austrália às 15h30m (19h30m-local) no Volksparkstadion em Hamburgo, numa partida que deverá ser disputada com muito nervosismo, pois a equipe perdedora estará praticamente desclassificada, uma vez que dificilmente conseguirá derrotar a Alemanha Ocidental apontada como a grande favorita do grupo I.

Apesar da superioridade da Alemanha Oriental, o jogo desta tarde deverá ser equilibrado, pois os austrá-

lianos poderão compensar sua inferioridade técnica com a motivação de seus jogadores. É a primeira vez que as duas equipes participam de um campeonato mundial, sendo que nunca se defrontaram entre si.

A Alemanha Oriental deverá contar com o apoio dos torcedores locais, porque, apesar de seu País ser regido por um outro regime político, o povo de Hamburgo parece não dar importância a este detalhe, pelo menos foi o que demonstrou durante os treinamentos, ocasião em que os joga-

dores alemães receberam muitas manifestações de carinho.

Equipe: Alemanha - Croy (1); Fritsche (5), Bransch (3), Weise (4) e Waetzlich (12); Pommerenke (7), Sparwasser (14) e Irmscher (16); Hoffmann (20), Streich (11) e Vogel (15). Austrália - Reilly (1); Utjesenovic (2), Wilson (3), Schaefer (4) e Curran (5); Richards (6), Rooney (7) e Mackay (8); Warren (9), Alston (12) e Buljevic (20).

N'Diaye do Senegal será o árbitro, auxiliado por Sanchez (Espanhol) e Delgado (colombiano) nas laterais.

Na Alemanha, um goleiro por tradição

Jurgen Croy, filho e sobrinho de dois goleiros famosos da Alemanha Oriental, vem sabendo honrar a tradição de família, inclusive com alguma vantagem sobre seus parentes, pois além de titular da seleção, coisa que os outros não alcançaram, é considerado o mais perfeito jogador de toda a história do futebol de seu país, na posição.

A tranquilidade e boa colocação são as suas principais virtudes. Quando está escalado, o time rende bem mais, pois, além de atuar de maneira sóbria, sem exibicionismo, sabe orientar a movimentação de seus companheiros, procurando acalmá-los quando o resultado está adverso.

O MAIOR DESTAQUE

Com 1,86m de altura, 28 anos, e formado em Eletrônica, Croy será, sem dúvida alguma, o grande destaque de sua equipe nesse campeonato mundial. Um fato curioso ocorreu ao iniciar sua carreira, pois tentou ser atacante, a fim de fugir à responsabilidade de manter a tradição de goleiros existente na família.

- Fazia meus gols e criava algumas boas jogadas, mas minha altura fazia com que eu fosse um pouco lento. Então meu técnico forçou-me a experimentar o gol. Adaptei-me perfeitamente com poucos treinamentos e logo a seguir passei a titular do time". Sua primeira oportunidade foi ao ser convocado para defender a Alemanha Oriental no torneio da UEFA, em 65. Foi considerado um dos responsáveis pela conquista do título.

Entretanto, sua maior ambição sempre foi a de disputar um campeonato mundial de futebol. Desta vez, com a inclusão de seu país, Croy se considera um profissional realizado. "Esta é a metade qualquer jogador de futebol, e creio que participando desta copa, nada mais tenho a acrescentar ao meu curriculum de jogador. A não ser o item "campeão mundial de futebol".

A Austrália tem Mackay, o pedreiro

A Austrália, que faz sua estreia num campeonato mundial, tem no meio de campo Mackay a sua principal atração. Pequeno, cabelos bem louros e um jeito agitado, ele se sobressai sobre os demais, não só pela sua perfeita colocação em campo, como também pelos seus lançamentos precisos.

Como na Austrália não existe profissionalismo, Mackay trabalha de dia e treina a noite. Exerce a profissão de pedreiro e conforme fez questão de dizer: "Parede que eu levanto só é destruída com terremoto".

Mackay está sempre bem humorado e por isso é bem relacionado com os companheiros. Desde que a delegação da Austrália chegou a Alemanha, ele tem sido o jogador mais procurado pelo público e pela própria imprensa. Nos momentos de folga está sempre dando entrevistas e em nenhum momento demonstra mau humor.

- Tudo depende do jogo contra a Alemanha Oriental. Se conseguirmos um bom resultado, estaremos com meio caminho andado, pois mesmo que percamos para a Alemanha Ocidental, creio que poderemos derrotar o Chile. Nossa classificação é difícil, mas não impossível, pois sou da teoria que numa Copa do Mundo todos se equivalem.

Quando alguém o elogia ou pergunta se ele é realmente o melhor jogador do time, Mackay se mostra encabulado e procura negar, mas sempre demonstrando o seu bom senso de humor.

- Com este corpo não posso ser o melhor. As vezes me apontam como destaque numa maneira de enganar os adversários, pois assim eles ficam preocupados comigo e os realmente bons podem jogar mais a vontade e nosso time ganhar a partida.

GRUPO II

Escócia otimista contra o desconhecido Zaire

Em virtude do mau tempo que fazia na manhã de ontem, o técnico Willie Ormond resolveu cancelar treino recreativo que marcara e antecipou duas horas a viagem da delegação para Dortmund onde, às 19h39m., a Escócia estreia na Copa do Mundo enfrentando o Zaire.

A delegação parou no pitoresco, mas muito confortável hotel Erbsmuehle às 10h32m. e não às 12 horas como estava programado. Todos es-

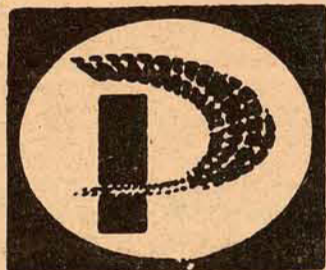
tao confiantes na boa apresentação diante do Zaire.

Em futebol nunca é bom fazer prognósticos, principalmente numa Copa do Mundo", afirmou o técnico Willie Ormond, "mas tenho muita confiança na equipe e cheio que poderemos ganhar sem dificuldades, se jogarmos o nosso futebol, rápido objetivo".

Os jogadores estavam calmos e relaxados, não parecendo os mesmos

que fizeram grandes confusões em Oslo, onde enfrentaram e venceram a Noruega em jogo preparatório para a Copa do Mundo.

As equipes formarão assim: Escócia - Harvey; Jardine, Holton, Buchan e Macgrain; Bremmer e Dalglish; Hay, Johnstone (Hutchinson) Jordan e Lorimer.. e Zaire - Kazadi; Mwepu, Lobilo, Buhanga e Mukombo; Kilasu, Mana e Tubilandu; Kidumu, Andaie e Kakoko.



PROJECTUS

Vai construir? Nossos técnicos tem as idéias que você necessita para seu empreendimento.

Rua Deodoro 35A - Fone 2286 - Florianópolis

Na MODELAR

você encontra relógios das mais famosas marcas e sofisticados estilos

Trajano, 21



Alemanha Ocidental, a grande favorita da Copa, enfrenta o Chile

Em ambiente de grande expectativa, a Alemanha Ocidental, considerada a principal favorita para vencer a Copa do Mundo, joga contra o Chile no Estádio Olímpico de Berlim. O jogo começará às 16 horas de Berlim que equivale às 12 horas do Rio e será televisado para todo o Brasil. O juiz será Bacará, da Turquia.

Embora até hoje ainda houvessem cerca de três mil ingressos à venda, acredita-se que o Estádio Olímpico de Berlim, que foi construído por Adolph Hitler em 1934 para as Olimpíadas de 1936, esteja com seus 87.574 lugares completamente tomados hoje à tarde, pois há muito interesse do público em torno da estréia da Alemanha.

As seleções serão as seguintes: Alemanha Ocidental Maier; Bogts, Schwarzenbek, Beckenbauer e Breitner; Honess, Overath e Cullman; Grabowksy, Muller e Heynckes.

Chile - Valejjos; Garcia, Figueroa, Quintano e Arias; Paez ou Rodrigues, Valdez e Reynso; Caszely, Ahuada e Velez.

Os Alemães realizaram um treino ontem pela manhã no local do jogo, quando o técnico Helmut Schoen colocou a equipe titular contra a reserva. No estilo bem brasileiro, o treino foi de dois toques e durou apenas 25 minutos. Mas nesse pouco tempo observou-se que os Alemães jogam com muita vitalidade, suprimindo a falta de habilidade individual. Mesmo, num treino leve e na véspera de uma estréia na Copa do Mundo as jogadas era disputadas com virilidade.

O meio Netzer, que estava com um estiramento muscular na coxa, mostrou estar inteiramente recuperado, participando do dois toques com desenvoltura, mas não foi sequer relacionado entre os reservas para a partida de hoje, numa prova que Schoen o barrou do time realmente, dando preferência ao veterano Overath. O técnico Alemão entretanto quando fala sobre a não escalção de Netzer não se aprofunda no assunto, dizendo apenas que ele não está em boa forma por causa da contusão, opinião que o próprio Netzer discorda:

- Realmente fiquei alguns dias sem treinar por sentir o musculo da perna, mas estou em muito boa forma e poderia jogar perfeitamente.

O jogo está marcado para às 12 horas e será televisado para todo o Brasil. No outro jogo pelo grupo I, a Alemanha Oriental joga contra a Austrália (pág. 7).

O primeiro atentado contra os chilenos

A polícia alemã procurava ontem intensamente, os autores de um atentado que quinta-feira à noite colocaram uma bomba em um edifício de Berlim onde funciona o consulado chileno, um dia antes da abertura do campeonato mundial de futebol. Um porta-voz da polícia informou que o cônsul chileno Hans Betzold e três outras pessoas que residem no edifício de quatro andares foram levemente feridos pela explosão. Foram medicados, e imediatamente receberam alta.

A explosão foi o primeiro sinal da violência que se teme que ocorra durante as três semanas do campeonato. E o atentado ocorrido já colocou nervosas as autoridades, deixando-as em intenso movimento, descrito por um representante da cidade como implacável perseguição aos responsáveis. Segundo a descrição de um policial, a explosão danificou seriamente a maior parte do edifício, "sinal de que a bomba era de alto teor explosivo".

PROTESTOS

As autoridades advertiram na semana passada que podem surgir dificuldades para a equipe chilena, derivadas de manifestantes esquerdistas, que protestarão contra a deposição do governo de Salvador Allende, em Santiago, no ano passado. A explosão no consulado fez com que o Chefe da Polícia, Klaus Huebner, e o Vice-Prefeito, Kurt Neubauer, responsáveis pela segurança interna de Berlim Ocidental, se dirigissem ao local do atentado. Ao que tudo indica, eles dirigirão a investigação pessoalmente.

Berlim Ocidental conta com um importante movimento esquerdista entre os estudantes e outros setores juvenis. Os jornais informaram que estes elementos esperam mobilizar cerca de 3 mil manifestantes quando o Chile enfrentar a Alemanha Ocidental em Berlim na primeira partida que ambas as equipes realizarão no campeonato. A Alemanha Ocidental foi um dos países que deu asilo aos cidadãos chilenos que abandonaram o país depois que a Junta Militar assumiu o governo com a deposição de Allende.

A polícia já informou também que a explosão foi causada, ao que parece, por um quilo de explosivos comuns. Não se tem ainda pista alguma, nem foram efetuadas prisões. Uma fonte da segurança disse que, pelas primeiras investigações, os explosivos foram condicionados em uma caixa-forte metálica, que ontem foi colocada no edifício, tendo a explosão ocorrida antes do anoitecer. Dois moradores do edifício foram feridos.

O Vice-Prefeito Kurt Neubauer, durante uma entrevista coletiva à imprensa, quando falou sobre o campeonato mundial de futebol, solicitou a todos, inclusive aos que guardam odio, para que não se servissem da Copa para por em prática atos criminosos.

PANFLETOS

Ontem, uma organização auto-denominada "Comitê em Solidariedade para com o Chile", formada por elementos esquerdistas de Berlim distribuiu panfletos contrários à Junta Militar Chilena, convocando para uma manifestação de protesto contra o atual governo do Chile.

A polícia adotou rigorosas medidas de segurança, nas nove cidades onde se jogaram as partidas da primeira rodada final, prevenindo-se possíveis atentados por elementos extremistas. Apesar disso, poucas horas depois que o Ministro do Interior, Werner Maihoefer, afirmou, em mensagem divulgada pela rádio, de que não havia sinal algum de tentativa de guerrilheiros árabes para empanar o brilho do campeonato, a polícia de Saarbrücke informou que havia sido preso um estudante palestino, acusado de pertencer a uma organização criminosa. Esta planejara atos terroristas contra um escritório da empresa aérea de Israel "El Al", contra a embaixada israelense, e em um dos estádios da Copa Mundial.

Mais de 10 mil policiais e milhares de agente civis foram mobilizados na República Federal e em Berlim Oeste, para impedir o tipo de infiltração terrorista que provocou a morte de 17 pessoas durante as olimpíadas de Munique, em 72.

arquitetos

JAI ME PUSCH JANIR PUSCH

RUA ANITA GARIBALDI 19, S. 302 - FONE 2221 - 3050



SEGURADORA MINEIRA Opera em todos os ramos de seguros

Rua Victor Meireles, 30 - 1o. Andar - Fone 30-83 Florianópolis